SUMÁRIO

Editorial.....	1
Espaço Local, Comunicação Global.....	2
<i>Angela de Faria Vieira</i>	
Artigos	
• Comunicação e espaços urbanos: relação essencial à contemporaneidade	3
<i>Ricardo Ferreira Freitas</i>	
• Futebol, Cultura e Cidade	5
<i>Ronaldo Helal</i>	
• A visão da violência em escritores cariocas.....	8
<i>Héris Arnt</i>	
• Mídia, Interação e Eventos de Massa: um estudo de caso.....	13
<i>Maria Cláudia Coelho</i>	
• A Cidade-simulacro dos sofistas: a configuração do espaço urbano enquanto Discurso e Imagem.....	17
<i>Paulo Pinheiro</i>	
• A cidade e as novas tecnologias: da superexposição à hipertextualidade.....	21
<i>Fernando do Nascimento Gonçalves</i>	
• O Rio de Janeiro de Nelson Rodrigues.....	25
<i>Denise Oliveira</i>	
Intercâmbio	
• Espaço como metáfora da subjetivação	28
<i>Nízia Villaça</i>	
• Espaciando o pós-moderno.....	31
<i>Gilda Korff Diegues</i>	
• Cidade e Imprensa: Rio de Janeiro no Correio Paulistano	36
<i>Cléia Schiavo Weyrauch</i>	
• Cultura medeiática: cruzamento entre universo material e imaginário	40
<i>Paulo Belinha</i>	
• Apkujong-no, ou O que fiz nas férias de verão.....	43
<i>Robert Shields</i>	
Relato de Pesquisa	
• Marketing Cultural como Política de Comunicação Institucional.....	48
<i>Manoel Marcondes Machado Neto</i>	
• Uma natureza urbana: notas sobre representações da natureza no espaço urbano	51
<i>Geraldo Garcez Condé</i>	
Relato de Experiência	
• Totemismo e mercado: notas para uma antropologia do consumo	55
<i>Everardo Rocha</i>	
• Gestão da comunicação e desenvolvimento local: análise de uma experiência governamental no nordeste do Brasil	58
<i>Maria Sallet Tauk Santos</i>	

Editorial

A academia despertou para a cidade. Em inúmeras áreas de conhecimento os espaços urbanos são temática de pesquisas e cursos de pós-graduação, ocupando a atenção de professores e alunos. No campo da comunicação social, a situação não é diferente. Nas últimas décadas, encontramos um número cada vez mais expressivo de pesquisadores que vêem a comunicação no cotidiano das grandes cidades como um interessante meio de compreensão da sociedade contemporânea. A produção de imagens rápidas e vertiginosas e a proliferação de telas são sedutores sintomas de uma sociedade pós-industrial necessitada de ser melhor analisada cientificamente, apesar dos esforços vistos na academia mundial nos últimos anos.

Nos dias atuais, a excelência do ensino e da pesquisa não pode deixar de passar pelo princípio básico de reconhecer os paradoxos do cotidiano local como fonte de aprimoramento científico e cruzá-los com os fenômenos internacionais. Encarar a globalização sem dar as costas às indagações dos fenômenos regionais vem se tornando um paradigma essencial ao trabalho nas universidades e nos centros de pesquisa de ponta. Alcançar essa transversalidade implica em fortalecer a idéia de universidade integrada à sociedade.

É dentro desta perspectiva contemporânea que a Faculdade de Comunicação Social da UERJ vem investindo na temática “Comunicação e Cidade/ Comunicação e Espaço”. E um dos produtos desse esforço é o presente número da Revista Logos que aborda questões fundamentais sobre a mídia, cultura e espaços urbanos. Num momento em que percebemos o deslocamento dos conceitos modernos de Estado-Nação para um novo ciclo do Estado regulador, torna-se crucial estudar duas instâncias de poder da contemporaneidade: a comunicação e o espaço. Dois pontos que modificam completamente a visão moderna sobre o Estado e, conseqüentemente, sobre as cidades. Os projetos políticos vigentes em boa parte do Ocidente indicam que a regulação passará a ser atividade principal do Estado nas próximas décadas. Caberá, então, às cidades um leque maior de responsabilidades; ao mesmo tempo, elas poderão decidir com a autonomia suas prioridades administrativas e sociais. Isso tudo indica que em cada beco das cidades há algum conhecimento fundamental à ciência.

Para sua atualização, a academia brasileira deve não só assimilar elementos do contexto científico internacional, mas, sobretudo tentar reproduzir em seus laboratórios e discutir em suas publicações as experiências ricas em contradições das cidades. O local deve ser resgatado e contraposto das cidades. O local deve ser resgatado e contraposto cientificamente ao global. Para isso, deve-se buscar fonte de informação e vocações científicas em variados campos. Nós, da Revista Logos, acreditamos que o espaço deve ser pensado através das mais diversas leituras científicas. É isso que está proposto aqui. A partir desse panorama, esta edição apresenta trabalhos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros com visões plurais sobre a urbe, da violência ao lazer. À cidade e à comunicação se agregam questões como consumo, esporte, literatura, filosofia e muitas outras possibilidades de se estudar o espaço. E este número é um agradável passeio por diversos deles: ruas, campos de futebol, shopping centers... ou simplesmente telas de viagem ao mundo todo. Desfrutemos.

Ricardo Ferreira Freitas
Editor